

Principais agroindústrias com produção em quilogramas em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres no Brasil

Cristina Arzabe⁽¹⁾, Adalberto Araújo Aragão⁽¹⁾,
Ermano Corrêa da Silva Júnior⁽²⁾ e Helena Maria Ramos Alves⁽³⁾
⁽¹⁾ Embrapa, Superintendência de Estratégia, Brasília, DF. ⁽²⁾ Embrapa, Assessoria de Relações
Institucionais e Governamentais, Brasília, DF. ⁽³⁾ Embrapa Café, Brasília, DF.

Introdução

A possibilidade de retratar a agropecuária brasileira a partir da realidade das mulheres é um desafio que persiste e exige olhar atento de diversos agentes e sujeitos. Ainda há poucos estudos que analisam os dados dos Censos Agropecuários considerando as diferenças entre mulheres e homens nas atividades agrícolas, sejam entre as/os dirigentes ou entre as/os trabalhadoras/es rurais. Nobre (2012) fez uma análise do Censo Agropecuário de 2006 na ótica do feminino e, posteriormente, Hora et al. (2021) fizeram uma análise do Censo Agropecuário de 2017 dentro dessa mesma perspectiva. Dados do Censo Agropecuário de 2017 apontam diferenças entre as grandes regiões do Brasil no que tange à percentagem de estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres. A região Nordeste tem maior número de estabelecimentos rurais (2,3 milhões) e é aquele com maior percentagem de mulheres dirigentes (23,2%). A Norte possui cerca de 580 mil estabelecimentos rurais, sendo 19,4% dirigido por mulheres. E a Centro-Oeste é aquela que possui o menor número de estabelecimentos rurais (345 mil), sendo 16,5% dirigidos por mulheres. As regiões Sudeste e Sul possuem uma quantidade semelhante de estabelecimentos rurais (963 mil, esta, e 849 mil, aquela) e com menor percentual de mulheres dirigentes (14,1% e 12,2%, respectivamente).

Bastian et al. (2022) apresentaram as principais dinâmicas de algumas agroindústrias – entre os últimos Censos Agropecuários (2006 e 2017) – para a agricultura familiar e a agricultura não familiar em nível de Brasil e grandes regiões. As análises realizadas por esses autores envolveram oito produtos, escolhidos por apresentarem alto grau de transformação: aguardente de cana, doces e geleias, farinha de mandioca, fubá de milho, queijo e requeijão, rapadura, embutidos e goma ou tapioca. Esse estudo não apresenta os dados desagregados por sexo. Com o objetivo de preencher essa lacuna, neste trabalho, será verificada a presença de agroindústrias em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres no Brasil, considerando a re-

presentatividade destes no total de estabelecimentos com agroindústrias, registrados pelos Censos Agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos anos de 2006 (IBGE, 2006) e 2017 (IBGE, 2017). Com este estudo, pretende-se responder às seguintes questões: Qual é a participação das mulheres dirigentes de estabelecimentos rurais no que diz respeito às agroindústrias no Brasil? Como essa participação ocorre regionalmente? Como essa participação evoluiu entre os anos de 2006 e 2017? Quais são os principais tipos de atividades agroindustriais desenvolvidas por dirigentes mulheres no Brasil?

Aspectos teórico-metodológicos

A partir de dados específicos, solicitados ao IBGE para esta análise, foi realizado um diagnóstico sobre as diferentes agroindústrias localizadas em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres. Constam, nos dados recebidos, 33 tipos de produtos gerados nestas agroindústrias: 1) algodão em pluma; 2) algodão em caroço; 3) arroz em grão; 4) café torrado e moído; 5) café torrado em grão; 6) aguardente de cana; 7) melado; 8) rapadura; 9) carne verde de bovinos; 10) carne verde de suínos; 11) carne verde de outros animais; 12) carne de sol; 13) carne salgada; 14) linguiças e salsichas; 15) couros e peles; 16) produtos de madeira; 17) carvão vegetal; 18) doces e geleias; 19) licores; 20) polpa de frutas; 21) sucos de frutas; 22) vinho de uva; 23) cajuína; 24) fumo em rolo ou em corda; 25) legumes e verduras processados; 26) manteiga; 27) creme de leite; 28) queijo/requeijão; 29) farinha de mandioca; 30) goma ou tapioca; 31) fubá de milho; 32) óleos vegetais; 33) pães, bolos e biscoitos. A Figura 1 mostra o número dessas agroindústrias por região.

No Censo Agropecuário de 2006, não foram levantados todos os estabelecimentos rurais de 12 Unidades da Federação: Pará, Goiás, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Para-

ná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Existem, portanto, dois conjuntos de dados, com universos amostrais diferentes. Dos dados disponibilizados pelo IBGE, foram considerados como ausentes e substituídos pelo valor zero aqueles iguais a zero – não resultantes de arredondamento, não disponíveis e omitidos–, a fim de evitar a individualização da informação.

Os dados recebidos do IBGE estão disponíveis em gráfico interativo, na página do Observatório das Mulheres Rurais do Brasil (Embrapa, 2022).

Distribuição das agroindústrias por região

Considerando todas as agroindústrias localizadas em estabelecimentos dirigidos por mulheres, observa-se que grande parte está localizada na região Nordeste (NE) nos anos de 2006 e 2017 (Figura 1).

Bastian et al. (2022) apontaram um grande aumento no registro de agroindústrias na região Norte em 2017, sem que os dados estivessem desagregados por sexo. Esse aumento também foi observado no registro de estabelecimentos dirigidos por mulheres. Como apontado, no Censo Agropecuário de 2006, o estado do Pará não foi amostrado em sua totalidade, esse fato pode explicar, em parte, o aumento registrado em 2017 na região. Comparando a região Nordeste com a Norte, observa-se que naquela o aumento de agroindústrias localizadas em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres foi de 1,8 vezes no período (o menor entre as grandes regiões), enquanto nesta o aumento foi de 6,2 vezes (o maior entre as grandes regiões).

Em números absolutos, as regiões Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, um crescimento de 2,9 e 2,8 vezes no número de estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústrias. E, finalmente, na região Centro-

Oeste, o crescimento no número de estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústrias no período foi de 4,5 vezes.

Analisando todos os estabelecimentos dirigidos por mulheres levantados no Censo Agropecuário de 2017, apenas as regiões Sul e Norte apresentaram mais de 50% deles com algum tipo de agroindústria (59,5% e 50,9%, respectivamente). No Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, estas percentagens ficaram abaixo de 20% (18,1%, 15,7% e 12,1%, respectivamente), como mostra a Figura 2, que traz dados do IBGE referentes a 33 tipos de agroindústrias.

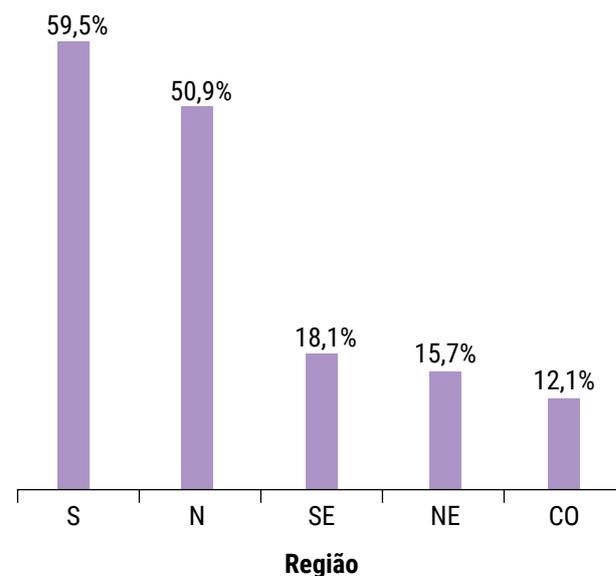


Figura 2. Quantidade relativa de estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústrias nas regiões Sul (S), Norte (N), Sudeste (SE), Nordeste (NE) e Centro-Oeste (CO) em 2017.

Fonte: IBGE (2017).

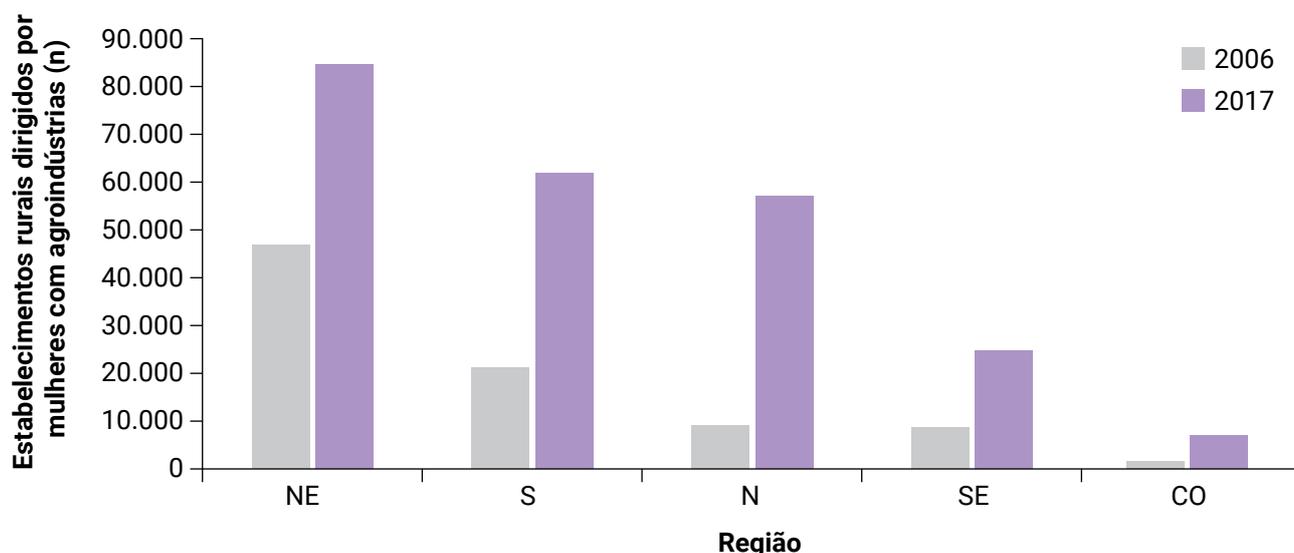


Figura 1. Número de agroindústrias localizadas em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres nas regiões Nordeste (NE), Sul (S), Norte (N), Sudeste (SE) e Centro-Oeste (CO) em 2006 e 2017.

Fonte: IBGE (2006, 2017).

Principais agroindústrias com produção em quilogramas em 2017

Entre as agroindústrias analisadas, quatro apresentaram uma representatividade igual ou maior que 20% de estabelecimentos dirigidos por mulheres em 2017 e três uma representatividade entre 15% e 17% (Tabela 1).

Para a elaboração da Tabela 1, dos 33 tipos de agroindústrias, 11 foram suprimidas para serem tratadas em publicações futuras: carne verde de bovinos, carne verde de suínos, carne verde de outros animais, carne de sol, carne salgada, linguiças e salsichas, couros e peles, produtos de madeira, carvão vegetal, fumo em rolo ou em corda e fubá de milho. Do subconjunto de 22 agroindústrias restantes, foram analisadas 11, cujas proporções em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres variaram de 31% a 15% do total. Na Tabela 1, são apresentadas 7, que se referem àquelas cujos produtos são medidos em quilogramas.

Segundo Bastian et al. (2022), a farinha de mandioca é o principal produto da agroindústria brasileira e os dados mostram que a agricultura familiar domina essa produção, pois dos 355.207 estabelecimentos que transformaram a mandioca em farinha, 315.611 (88%) eram da agricultura familiar. Na Tabela 1, os dados mostram que, em termos de volume produzido e valor de venda, as agroindústrias de farinha de mandioca em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres apresentam o percentual de 19% e 18%, só perdendo para os de doces e geleias (33% e 32%). Em 2006, havia 36.288 estabelecimentos dirigidos por mulheres com este tipo de agroindústria, o que representa 14% do total. Já, em 2017, foram contabilizados 80.631 estabelecimentos, que representam 23% do total.

A maior concentração dessas agroindústrias está nas regiões Nordeste e Norte. Entre os 80,6 mil estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústria de farinha de mandioca registrados em 2017, 74,9% encontravam-se nos estados do Pará, da Bahia, do Maranhão e do Amazonas.

A goma ou tapioca, assim como a farinha de mandioca, tem como principais produtores os agricultores familiares do Nordeste e do Norte. Na região Norte, a produção cresceu expressivamente entre as agroindústrias familiares,

que adicionaram aproximadamente 9 mil toneladas ao que já vinha sendo produzido em 2006, passando a representar quase um terço da produção total de 2017 (Bastian et al., 2022). Esse padrão de aumento também foi observado no subgrupo de estabelecimentos dirigidos por mulheres com este tipo de agroindústria.

Quando comparado ao número de estabelecimentos com agroindústrias de farinha de mandioca, as agroindústrias de goma de tapioca estão em um número menor de estabelecimentos dirigidos por mulheres. Em 2006, eram apenas 3.662, representando 9% do total, e, em 2017, foram contabilizados 14.536 estabelecimentos, representando 20% do total.

Em 2017, entre os 14,5 mil estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústria de goma ou tapioca, 70% encontravam-se no Amazonas, no Ceará, na Bahia e no Pará. Vale ressaltar a forte presença desse tipo de agroindústria também em Minas Gerais, onde foram registrados 1,1 mil estabelecimentos dirigidos por mulheres com esse tipo de agroindústria.

Em relação às agroindústrias de polpas de frutas, em 2006, foram contabilizados apenas 198 estabelecimentos dirigidos por mulheres, que representava 12% do total. Já, em 2017, foram contabilizados 6.107 estabelecimentos, equivalentes a 25% do total (Tabela 1). A maioria dessas agroindústrias também está localizada nas regiões Norte e Nordeste. Em 2017, entre os 6,1 mil estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústria de polpa de frutas, 60% encontravam-se no Pará, no Amazonas e na Bahia.

O número de agroindústrias de café torrado em grão teve uma redução expressiva no período entre 2006 e 2017. Do total de 2.389 agroindústrias em 2006, restaram apenas 1.571 em 2017. Foi verificado que a queda ocorreu entre os estabelecimentos dirigidos por homens, havendo aumento discreto entre aqueles dirigidos por mulheres. Em 2006, havia 288 estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústrias de café torrado em grão, representando 12% do total, já, em 2017, foram contabilizados 311 estabelecimentos, representando 20% do total.

Em 2017, dos 311 estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústria de café torrado em grão, 87,1%

Tabela 1. Valores relativos da representatividade de estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres, da quantidade produzida e do valor de venda de produtos, conforme o tipo de agroindústria em 2017.

Produto	Representatividade (% estabelecimentos dirigidos por mulheres)	Quantidade produzida (%)	Valor de venda (%)
Polpa de frutas	25	9	10
Farinha de mandioca	23	19	18
Goma ou tapioca	20	12	12
Café torrado em grão	20	5	9
Café torrado e moído	17	8	8
Arroz em grão	16	9	4
Doces e geleias	15	33	32

Fonte: IBGE (2017).

encontravam-se em Minas Gerais, no Espírito Santo e na Bahia. O pequeno aumento no número de estabelecimentos dirigidos por mulheres com esse tipo de agroindústria nesses estados pode estar relacionado, entre outras razões, ao fato de esses não terem sido amostrados em sua totalidade no Censo Agropecuário de 2006.

De forma distinta às agroindústrias de café torrado em grão, as agroindústrias de café torrado e moído aumentaram de 8.112 em 2006, para 11.318 em 2017. Em 2006, eram apenas 1.063 estabelecimentos dirigidos por mulheres com esse tipo de agroindústria, representando 13% do total, e, em 2017, foram contabilizados 1.901 estabelecimentos, representando 17% do total. Entre os 1.901 estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústria de café torrado e moído registrados em 2017, 92,2% encontravam-se em Minas Gerais, na Bahia e no Espírito Santo.

As agroindústrias de arroz em grão diminuíram de 41.509 em 2006 para 34.631 em 2017. Observou-se que essa queda ocorreu entre os estabelecimentos dirigidos por homens. Em 2006, eram 3.475 estabelecimentos dirigidos por mulheres com esse tipo de agroindústria, representando 8,4% do total, e, em 2017, foram contabilizados 5.470 estabelecimentos, representando 16% do total. Entre os 5.470 estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústria de arroz em grão registrados em 2017, 88,2% encontravam-se no Maranhão e no Piauí.

As agroindústrias de doces e geleias cresceram 4,5 vezes no período, de 14.647 em 2006 para 65.506 em 2017. Em 2017, 85% delas eram originárias da agricultura familiar, segundo Bastian et al. (2022). Aquelas localizadas em estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres, como mostra a Tabela 1, chamam atenção em relação à quantidade produzida (33% do total) e ao valor de venda (32% do total). Estes são os maiores valores registrados pelo Censo de 2017, só equiparados aos óleos vegetais. Em 2006, eram apenas 1.503 estabelecimentos dirigidos por mulheres com esse tipo de agroindústria, representando 10% do total, e, em 2017, foram contabilizados 9.894 estabelecimentos, representando 15% do total.

As agroindústrias de doces e geleias concentram-se, sobretudo, na região Sul: a região respondia por aproximadamente 44% e 38% da produção total de doces e geleias, respectivamente, em 2006 e 2017 (Bastian et al., 2022). Em 2017, entre os 9.894 estabelecimentos dirigidos por mulheres com agroindústria de doces e geleias, 62% encontravam-se nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. No Nordeste, o Piauí, a Bahia e o Ceará somam 12% dessas agroindústrias e, no Sudeste, Minas Gerais possui 9,9% das agroindústrias.

Referências

BASTIAN, L.; VALADARES, A.; ALVES, F.; SILVA, S. P. **As agroindústrias rurais nos censos agropecuários de 2006 e 2017: uma análise para o Brasil e as grandes regiões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2022. (IPEA. Texto para discussão, 2729). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11048>. Acesso em: 25 jul. 2023.

EMBRAPA. **Observatório das Mulheres Rurais do Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/observatorio-das-mulheres-rurais-do-brasil>. Acesso em: 25 jul. 2023.

HORA, K.; NOBRE, M.; BUTTO, A. **As mulheres no Censo Agropecuário 2017**. [São Paulo]: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2021. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/17954-20210816.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

IBGE. **Censo Agropecuário de 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

IBGE. **Censo Agropecuário de 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NOBRE, M. Censo Agropecuário 2006 – Brasil: uma análise de gênero. In: BUTTO, A.; DANTAS, I.; HORA, K. (org.). **As mulheres nas estatísticas agropecuárias: experiências em países do Sul**. Brasília, DF: MDA, 2012. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1355154/69822227/Censo2006Genero.pdf/6277030c-dca7-5678-803a-6b051c57c24a>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Responsável pelo conteúdo

Embrapa, Superintendência de Estratégia
PqEB, W3 Norte (final)
Asa Norte, Brasília, DF 70770-901
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital: PDF

Responsável pela editoração

Embrapa, Superintendência de Comunicação
PqEB, W3 Norte (final)
Asa Norte, Brasília, DF 70770-901
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Revisão de texto
Francisca Elijani do Nascimento

Normalização bibliográfica
Marcia Maria Pereira de Souza

Projeto gráfico e diagramação
Leandro Sousa Fazio



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA